

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES A MÉDIO E LONGO PRAZO APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Leandra Passarelli Castro e Souza¹, Cristina Maria Mendes Resende², Livia Garcia Ferreira³

¹Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037
CEP 37200-900 – Lavras, MG – Brasil

² Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal
3037 CEP 37200-900 – Lavras, MG – Brasil

³Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037
CEP 37200-900 – Lavras, MG – Brasil

leandra.souza3@estudante.ufla.br, cmariamendesr@gmail.com, livia.ferreira@ufla.br

Palavras-chave: Composição Corporal; Cirurgia Bariátrica; Prática Profissional.

Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Lavras.

Introdução: A cirurgia bariátrica (CB) tem como consequência alterações na composição corporal (CC) de mulheres submetidas à mesma. Esses efeitos variam de acordo com os diferentes períodos de tempo pós-operatório, sendo pouco explorados principalmente em longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a CC em mulheres de médio e longo prazo após a CB. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no Ambulatório Jenny Andrade de Faria, do Hospital das Clínicas/Universidade Federal de Minas Gerais, com mulheres acima de um ano de pós-operatório de CB. Foi realizada a medição da estatura, peso e análise de bioimpedância (BIA) para avaliação da CC (massa gorda (MG) e a massa livre de gordura (MLG) em kg e em percentual (MG(%) e MLG(%)). As participantes foram divididas em Grupo médio prazo (G1: 1 a 5 anos) e Grupo longo prazo (G2: >5 anos após a CB). Teste T de Student ou U de Mann–Whitney foram utilizados para comparação dos dados entre os grupos ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram analisadas 60 mulheres, com idade média $52,91 \pm 9,46$ anos, mediana de 86 (57,75 – 141,5) meses de pós operatório, 95% submetidas à técnica cirúrgica de bypass gástrico em Y de Roux e índice de massa corporal (IMC) mediano de 35,41 (31,58-39,53) kg/m^2 . O G2 ($n=45$) apresentou maior MG (kg) ($39,70$ (33,35-48,60) vs $27,90$ (33,35-48,60)), maior MG (%) ($43,52 \pm 4,52$ vs $36,50 \pm 8,08$) e menor MLG(%) ($56,65 \pm 8,50$ vs $63,59 \pm 8,08$) em relação ao G1 ($n=15$) ($p < 0,05$). **Conclusão:** Mulheres com longo prazo de pós-operatório (G2) apresentaram maior MG (kg e %) e menor MLG (%) em comparação com o médio prazo de pós-operatório (G1), sugerindo uma piora progressiva da CC ao longo do tempo após a CB. Isso reforça a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo e a necessidade de mais estudos com pacientes de longo prazo pós-cirúrgico, visando compreender os mecanismos envolvidos nessas alterações e desenvolver estratégias para melhora da CC.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da agência CAPES.